



DA TEORIA À PRÁTICA: METODOLOGIA DO PROJETO DE EXTENSÃO DIREITO (NO) PÚBLICO DA FACULDADE DE DIREITO DE SANTA MARIA¹

Amanda Dias Vieira²
Bárbara Moura Ruoso³
Isabela Dall'Acqua⁴
Débora Aparecida Dias⁵

Resumo

O Projeto de Extensão Direito (no) Público está vinculado ao Núcleo de Estudos e Direito Internacional da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA. Foi idealizado pelos discentes Amanda Dias Vieira, Daniel de Andrade e Luís Guilherme Soares, sendo que contou com o apoio incondicional das professoras Candisse Schirmer e Débora Dias. Os alunos colaboradores que fizeram parte integrante do projeto foram Andyara Ludovido de Freitas, Bárbara Moura Ruoso, Bibiana Silva Coreia, Endrew da Costa Pacheco, Flávia Magrini Mortari, Isabela Dal'Acqua, Manoela Miranda Keler, Natália Amaral da Rosa e Northon de Souza Filho. As principais intenções do projeto, as quais foram melhores e mais bem atendidas do que o esperado, foram promover a educação e a formação política na Escola Irmão José Otão, aos alunos do nono ano, nesta cidade, a capacitação dos estudantes de direito da FADISMA nessa seara, a pesquisa de campo acerca do atual entendimento político dos alunos e a troca de experiências. Tem por escopo fundamental a profunda reflexão por parte de todos da consciência política. O presente artigo coaduna-se a linha de pesquisa da Instituição “Constitucionalismo, Concretização de Direitos e Cidadania”.

Palavras-chave: Direito. Política. Escola. Projeto.

¹ O presente artigo foi elaborado como um dos instrumentos de finalização do primeiro ciclo do Projeto de Extensão Direito (no) Público, o qual pertence ao Núcleo de Estudos de Direito Internacional – NEDI, da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA.

² Autora. Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA. Membro do Projeto de Extensão Direito (no) Público, da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA. *E-mail* para contato: amandadiasvieira@live.com.

³ Autora. Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA. Membro da 1ª edição do Projeto de Extensão Direito (no) Público, da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA. *E-mail* para contato: barbara.moura.ruoso@hotmail.com.

⁴ Autora. Acadêmica do 3º semestre da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA. Membro do Projeto de Extensão Direito (no) Público. *E-mail* para contato: isabela.hinkelmann@gmail.com.

⁵ Orientadora. Graduada em Direito pela Universidade de Passo Fundo (UPF), Especialista em Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes pela Universidade de São Paulo (USP), Especialista em Ciências Criminais pelo Instituto Luiz Flávio Gomes (ILFG), Especialista em Segurança Pública e Direitos Humanos pela Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA), Delegada de Polícia, titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher e Professora horista nas área de Direito Penal.



INTRODUÇÃO

O Projeto Direito (no) Público visou levar e abordar de forma didática o tema política entre adolescentes na escola. Como se sabe, é um assunto de extrema complexidade e que exige certo conhecimento ou até mesmo maturidade para que possa ser discutido. Sendo assim, durante quatro encontros com os alunos da oitava série (nono ano) da Escola Estadual Irmão José Otão procurou-se da forma mais didática e metodológica possível apresentar-lhes o Projeto.

Primeiramente foram oferecidos conceitos basilares para compreensão e uma futura discussão do tema, em um segundo momento após a percepção de todos sobre tamanha importância de abordar a política foram oferecidas dinâmicas e práticas que pudessem aproximar ao máximo a realidade local onde atuou o Projeto e de que forma a política está inserida no cotidiano vivenciado pelos alunos.

Tendo consciência de que se tratava de um público bastante jovem e que segundo relatos dos próprios a política não era um assunto que lhes despertava interesse, surgiu então para nós, integrantes do Direito (no) Público, o desafio de a cada encontro nos reinventarmos e trazer para dentro da sala de aula maneiras de discutir este assunto que até então não lhes parecia atraente falar sobre.

Acima de tudo se buscou evidenciar o quão importante é a participação na política, e que ela (é desta forma que) ela funciona, com a colaboração e interesse de todos cidadãos sem nenhuma distinção, pois ~~ela~~ é o meio como fazemos valer nossos direitos e como mostramos o que de fato precisamos melhorar em nossa sociedade tendo em vista o bem estar comum.

Para que tais direitos e garantias sejam defendidos (que) por nossos representantes é preciso que haja um voto consciente, acima de tudo. Desta feita, o Projeto buscou ampliar horizontes e mostrar que um voto sequer faz sim a diferença, pois é com o voto de cada cidadão que se constrói a política.

1 DA IDEIA INICIAL À CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO DEFINITIVO

O Projeto de Extensão Direito (no) Público, o qual está vinculado ao Núcleo de Estudos de Direito Internacional, ambos da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA, foi idealizado pelos discentes Amanda Dias Vieira, Daniel de Andrade e Luís



Guilherme Soares, acadêmicos de direito da referida faculdade. Desde o seu surgimento contou com o apoio incondicional das professoras Candisse Schirmer, Carolina Suptitz⁶ e Débora Dias.

Por conseguinte, os responsáveis pelo planejamento, organização operacional e coordenação foram os alunos Amanda Dias Vieira, Daniel de Andrade, Luís Guilherme Soares e as docentes Candisse Schirmer e Débora Dias. A divulgação do projeto foi realizada, desde o seu começo, pela coordenação de comunicação da FADISMA.

Inicialmente, no Formulário Único criado no 1º semestre de 2014, o Direito (no) Público foi idealizado da seguinte forma:

Trata-se de projeto de pesquisa e extensão que visa promover educação e formação política em escolas de ensino fundamental situadas no Município de Santa Maria a partir de um procedimento que implicará a capacitação dos estudantes de Direito da FADISMA em temáticas relacionadas ao Direito e à política; a realização de uma pesquisa de campo acerca da realidade estudantil em termos de consciência política e, por fim, a troca de conhecimentos e saberes entre os estudantes de Direito e os jovens estudantes de determinadas escolas, a serem definidas logo no início dos trabalhos, em parceria com os órgãos públicos competentes e instituições privadas parceiras.⁷

Consoante se observou supra, as principais intenções do projeto foram: promover educação e formação política em escolas de ensino fundamental nesta cidade, capacitação dos estudantes de direito da FADISMA nessa seara, pesquisa de campo acerca do atual entendimento político dos alunos nessas escolas e troca de experiências. Entretanto, segundo se verá ao longo deste trabalho, todos os ideais foram alcançados, exceto que somente uma escola foi contemplada com as visitas, qual seja a Escola Irmão José Otão, localizada nesta mesma cidade.

O projeto foi dividido em 8 (oito) etapas:

- I) Capacitação dos estudantes de Direito em termos de Direito Público, especialmente quanto à relação entre Direito e Política, e elaboração de um esboço de plano de trabalho;
- II) Identificação da escola pública;
- III) Submissão de questionário ao Conselho de Ética da FADISMA;
- IV) Aplicação do questionário aprovado à escola selecionada, de modo a apurar qual o nível de consciência política dos estudantes, e elaboração de um relatório parcial;
- V) Elaboração de um plano de trabalho para a escola, considerando o conhecimento obtido durante a etapa I e a realidade apurada na etapa IV;
- VI) Implementação do plano de trabalho na escola e elaboração de um relatório final;

⁶ Contribuiu apenas na parte inicial do projeto, a qual será explicada em momento oportuno, tendo que deixar o grupo por questões pessoais e profissionais.

⁷ Definição oriunda do Formulário Único do Projeto de Extensão Direito (no) Público.



- VII) Organizar um evento de encerramento das atividades;
- VIII) Elaboração de um artigo com relato de experiência e apresentação de trabalho em Semanas Acadêmicas.⁸

Conforme o projeto adquiriu maior dimensão e importância na instituição, foi necessário a realização de um edital para a seleção de 10 (dez) alunos que trabalhariam em parceria com os integrantes. Não foi exigido nenhum requisito especial, exceto estar matriculado na FADISMA (FADISMA, 2014).

Para a surpresa de todos os colaboradores foram 56 (cinquenta e seis) alunos interessados em colaborar (FADISMA, 2014), sendo que depois de realizadas entrevistas em três dias subsequentes foi lançado o edital com o nome dos 10 (dez) alunos selecionados mais 5 (cinco) suplentes, que foram:

1. Andyara Ludovido de Freitas
2. Bárbara Moura Ruoso
3. Bibiana Silva Coreia
4. Andrew da Costa Pacheco
5. Flávia Magrini Mortari
6. Isabela Dal'Acqua
7. Manoela Miranda Keler
8. Natália Amaral da Rosa
9. Northon de Souza Filho
10. Viviane Rodrigues Cara⁹

SUPLENTES

1. Alexânia Azí Saldanha
2. Heloíse Montagner Coelho
3. Marco Antonio Pontes Aires
4. Martha Luiza Knapp Desbesel
5. Pedro Henrique T. Simões Pires
6. Thayana Ziegler da Silva

O trabalho realizado totalizou em 80 (oitenta) horas de ACG¹⁰ para os executores do projeto e 10 (dez) horas para o público alvo. Cabe destacar que a FADISMA é uma instituição de renome e conhecida por desejar a formação não só acadêmica de seus estudantes, mas também social, cultural e educacional. Exemplo disso são os diversos núcleos de estudos que a faculdade proporciona, tal como o NEDI – Núcleo de Estudos e Direito Internacional – forte apoiador desta causa.

O projeto visou implementar, principalmente, os principais escopos da Instituição e, ainda, propiciar uma agradável relação entre os alunos e a comunidade, trazendo diversos benefícios para ambos. Foi além das expectativas esperadas pelos alunos, professoras,

⁸ Etapas provenientes do Formulário Único do Projeto de Extensão Direito (no) Público, porém com as modificações relativas à atualização de como efetivamente aconteceu o projeto.

⁹ Deixou o grupo antes do término das ações por razões pessoais.

¹⁰ Atividade Complementar de Graduação.



comunidade, escola e todos os demais envolvidos direta ou indiretamente pelo Direito (no) Público.

Aos acadêmicos, o projeto propiciou:

- a) melhoraria na oralidade;
- b) ampliação do contato com a sociedade;
- c) um despertar para a responsabilidade e o senso de organização;
- d) acréscimo de aprendizado relativamente às temáticas jurídicas de direito público, em especial no que se refere à relação entre Direito e Política;
- e) laços de amizade entre os alunos participantes;
- f) entre outros.¹¹

Aos estudantes do 9º ano da Escola Irmão José Otão, por sua vez, o projeto concedeu o aprendizado e a discussão de temáticas que, devido ao extenso conteúdo das disciplinas curriculares e ao déficit temporal por elas causado no ano letivo, não são efetivamente abordadas durante o colegial e a capacitação para a cidadania, o que raras outras oportunidades propiciarão. Além disso, conforme se verá nos próximos capítulos, mostrou-se uma experiência incrível em vários outros sentidos.

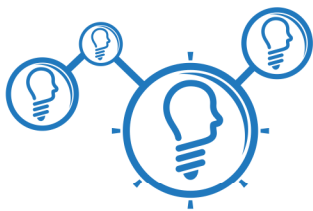
2 DA EFETIVAÇÃO: ENCONTROS 1 E 2

A maioria das pessoas não tem uma noção muito clara do conceito de política. Para muitos a política é sinônimo de corrupção e roubalheira, mas isso não representa o real sentido da palavra. Política é um exercício de poder que deve ser utilizado para defender os direitos de cidadania e do bem comum. Esse poder é transmitido pelo povo aos representantes.

Foi com base nesse conceito primordial para a compreensão e discussão do assunto que nós, os integrantes do Projeto Direito (no) Público, fomos até a Escola Estadual Irmão José Otão, localizada no município de Santa Maria, com intuito de abordar o tema política e promover um despertar cidadão nos alunos da oitava série (nono ano) sobre a importância de tal tema ressaltando a forma de participação de cada um.

Sendo assim, com um pensamento didático e organizacional o Projeto foi dividido então em 4 (quatro) encontros, sendo que neste capítulo será abordado os dois primeiros encontros obtidos com os alunos.

¹¹ Consequências previstas no Formulário Único, exceto os itens “e” e “f”, os quais foram acrescentados depois de concretizado o projeto.

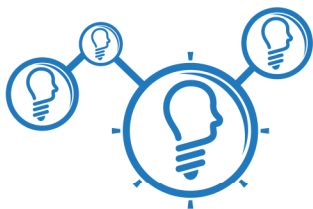


Afim de oferecer uma base conceitual de conhecimento, durante o primeiro encontro na escola procuramos abordar conceitos através de slides e auxílio das apresentações orais dos membros do Projeto, sempre que possível explicando e aproximando o conceito sendo apresentado à realidade a qual os alunos vivenciam em sua comunidade. Tais conceitos apresentados foram de: cidadania, voto, política, politicagem, dentre outros. Ressaltando estes dois últimos procurou-se estabelecer de forma clara e coesa a diferença entre eles, sendo a política algo bom, essencial para nosso convívio em sociedade e acima de tudo é o sistema que faz valer nossos direitos e garantias presentes na Constituição Federal em seu artigo 5º (BRASIL, 2014); e quando abordado o conceito de politicagem fez-se associação à uma política ruim, suja que é marcada pelas corrupções, promessas falsas que quem as faz nem mesmo pode as cumprir.

Em um segundo momento deste primeiro encontro foi apresentado e aceito pelos alunos a proposta de realizar uma dinâmica, chamada Dinâmica da Teia, afim de que cada um pudesse interagir conosco e também falar o que pensa a respeito de política. Esta dinâmica deu-se da seguinte forma: os alunos dispostos em círculo tinham em mãos um rolo de barbante que foi entregue a um primeiro aluno que deveria falar a primeira palavra que viria à sua mente quando falássemos em política, este aluno deveria então arremessar o rolo de barbante a um outro colega que deveria fazer o mesmo, assim sucessivamente até que se formasse uma “teia”, onde todos deveriam estar envolvidos. Após o término da dinâmica os alunos perceberam estar de fato envolvidos em uma “teia”, foi então feita a analogia de que a teia seria a política, sendo assim, todos fazemos parte dela e somos peças essenciais para seu funcionamento.

Com a realização da dinâmica foi possível expor de forma mais concreta a importância e o papel de cada um dentro da sociedade, ficou evidente que por parte dos alunos pouco se pensava e discutia a respeito, pois a maioria das palavras ditas por eles eram repetitivas e tal quais as que a mídia reproduz de forma pejorativa.

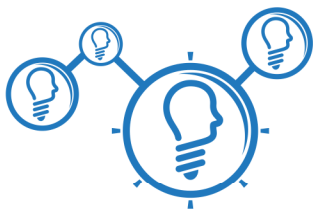
Já que abordaríamos um tema complexo e dito por eles de pouco interesse comum, combinado à dinâmica da teia e slides conceituais apresentamos a música Admirável Chip Novo da cantora brasileira Pitty, para que pudesse então ser uma outra forma didática de despertar o interesse por parte dos alunos e mostrar como é importante discutirmos esse assunto.



No segundo encontro na escola Irmão José Otão, foi distribuído uma cartilha construída pelos membros do Projeto, nela continham as atribuições de alguns cargos políticos que seriam após apresentados aos alunos de forma mais detalhada e explicativa. Nesta cartilha continham as atribuições dos cargos de: Presidente da República, Governador, Senador, Deputado Federal e Deputado Estadual. Ainda mostramos que todas essas competências eram garantidas pela nossa soberana Constituição Federal em seu artigo 67 (BRASIL, 2014) expondo o que União, Estados e Municípios podem ou não fazer.

Para que pudéssemos mostrar a real importância de escolher seus representantes, ser de fato um cidadão o que está enraizado na política e para que pudessem vivenciar na prática foi apresentada a seguinte proposta: a turma deveria se dividir em três partidos políticos, criar um nome e um *slogan*. Dentro de cada partido deverão ser nomeados os candidatos para os cargos de Presidente da República e Vice, Senador, Governador, Deputado Federal e Deputado Estadual, e após elaborar propostas de acordo com as competências de cada cargo que aprenderam durante o encontro anterior. Os demais alunos foram eleitores que fiscalizaram e votaram no candidato que obteve um discurso verdadeiro e que elaborou propostas condizentes com sua competência que de fato melhorariam o futuro da nossa sociedade.

Num último momento deste segundo encontro, com o intuito de mostrar que existe de fato um político correto, exemplar foi apresentado aos alunos uma reportagem exibida no programa CQC da rede bandeirantes, em que era apresentado aos parlamentares um Projeto de Emenda Constitucional que previa o acréscimo de um litro de cachaça na cesta básica brasileira. No decorrer da reportagem uma suposta assessora de um fictício deputado que teria apresentado a PEC, apresenta o Projeto aos parlamentares que circulam pelo Congresso e pede para que assinem. O resultado surpreendente é que apenas um dos parlamentares leu e se recusou a assinar por não concordar com tal Projeto. Ficou evidente o tamanho descaso e banalização da política em nosso país por parte de quem deveria nos representar, eleitos e escolhidos por nós, sendo unânime a entre os alunos a concepção de que este cenário precisa ser mudado e conta com a participação de cada um.



3 DO DESENVOLVIMENTO: ENCONTROS 3 E 4

O terceiro encontro realizado na Escola Irmão José Otão uniu dinamismo com seriedade e logrou, assim, excelentes resultados. Nesse encontro os alunos, que já “militavam” em partidos determinados, foram separados por cargos políticos. A divisão foi feita em cinco grupos, foram eles, deputados estaduais, deputados federais, governadores, senadores e presidentes da república.

Uma vez separados, era hora de reforçar as competências de cada cargo, esclarecer eventuais dúvidas referentes às atribuições (do que) de cada cargo, do que pode ou não fazer. Verificar assim, se as propostas eram baseadas em realidade ou utopia. Foi levada à prática os alunos da 8º série que estavam entrando, embora ficticiamente, no cenário político pátrio.

Na medida em que foram recebendo explicações sobre suas atribuições, questionamentos foram surgindo acerca de propostas feitas por outros políticos, como por exemplo, o Deputado Federal Tiririca. Foi o momento dos nossos políticos pensarem na seriedade do seu cargo. Pensarem no comprometimento com a coletividade. Verificaram através das Constituições Federais que ganharam, que o poder realmente emana do povo, e que eles são a representação desse poder.

Perceberam que vivemos em um Estado Democrático de Direito, e que dessa forma, todos temos voz e vez. Verificaram que comodismo e progresso não andam juntos e mais uma vez comprovaram que política não é o mesmo que politicagem.

A Ordem e Progresso que o Brasil carrega como tema pátrio só é e será possível quando se pratica a boa política. Quando eleitores e candidatos integrarem juntos o time dos brasileiros que buscam um país melhor. Nossos pequenos políticos aprenderam que a conscientização é a melhor solução. Conscientização de todos. Sejam crianças, adultos ou idosos. Sejam eleitores ou políticos.

Uma vez cientes de suas competências e do tamanho da responsabilidade que tinham nas mãos, era chegada a hora de trabalhar. Cheios de coragem e vontade, lançaram mão do papel e da caneta. Com os olhos voltados à sociedade e ao bem comum, iniciaram a escrita de suas propostas.

O silêncio da sala refletia a concentração e o comprometimento dos políticos que se levantavam e queriam fazer a diferença. Buscavam de toda a forma, através do papel, através de propostas, colocar em prática seus novos ideais. Com as cabecinhas fervilhando, buscavam



mudar a realidade que até o presente os desagradava. Buscavam naquele momento, serem os políticos que eles sempre idealizaram, mas nunca visualizaram.

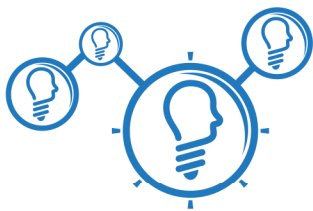
Já com suas folhas cheias de ideologias, sonhos e propostas, os grupos foram desfeitos e os partidos mais uma vez reunidos. Era chegada a hora dos candidatos, um a um, relataram suas propostas aos demais companheiros de partido. Assim, cada cargo do partido, foi relatando quais eram suas propostas. Quais eram seus objetivos e suas motivações. A medida em que foram conhecendo as propostas uns dos outros, o partido foi tomando identidade e logrando força.

Nossos novos políticos foram, pouco a pouco, aprendendo como realmente funciona um partido político. Aprendendo do que é composto, por quem, por qual razão e todos os demais requisitos necessários a sua criação e manutenção. Levaram a sério sua designação, tomaram para si a responsabilidade na íntegra. Discutiram propostas, debateram ideias. Concordaram e discordaram muitas vezes. Fizeram reajustes quando julgaram necessários. Preocuparam-se não somente em criar propostas, mas sim em como torna-las reais. E mais, em como os eleitores que eles ainda não conheciam iriam entender essas propostas.

Por conseguinte, com políticos e partidos cheios de expectativa o terceiro encontro foi encerrado. Mas, com os olhos e corações voltados ao próximo encontro, no qual ocorreriam as famigeradas eleições.

Quando o quarto e último encontro chegou, finalmente, os nossos políticos nos esperavam com suas falas prontas e campanha alinhada. Cartazes, santinhos, *slogan*. Enfim, todo o aparato necessário a persuadir os eleitores. Misturavam ansiedade, nervosismo, medo... afinal, eram principiantes na arte de politizar. O primeiro debate político de suas vidas estava por iniciar. Os primeiros votos de suas vidas viriam em instantes, os reprovando ou aprovando.

Dessa forma, quando os eleitores, alunos do terceiro ano da mesma escola, entraram no salão e se acomodaram em seus lugares, recebendo explicações de como se dariam o debate e as eleições, a ansiedade e o medo que já eram grandes ficaram ainda maiores. Nesse momento eles perceberam a realidade política mais uma vez. Quem votaria neles não seriam os seus amigos e conhecidos, figurando serem eleitores. Pelo contrário, os votos viriam de pessoas que eles não conviviam, pessoas com idades diversas das suas. Eles se apresentariam



para alunos que estavam saindo da escola, enquanto eles nem haviam ingressado no Ensino Médio.

O tão esperado e temido debate do último encontro, seria feito cargo a cargo. Com os políticos dos três partidos, tomando a frente e apresentando-se aos eleitores. Suas propostas seriam expostas com os candidatos demonstrando o quanto acreditavam nelas e em sua realização. Com fotos dos nossos candidatos aparecendo no telão, atrás deles, indicando o seu número para voto e a sigla do partido, iniciaram sua exposição. Lançando fora o medo que estavam sentindo de falar na frente de desconhecidos e defendendo suas convicções.

Político a político, cargo a cargo, partido a partido, todos foram se encorajando e defendendo suas ideologias partidárias. Fazendo propostas e se comprometendo a cumprir. Usando-se dos artifícios da boa política, sabendo que a politicagem, não era o melhor caminho. Uma vez conhecidos e ouvidos, era vez de serem votados. De serem aprovados, ou não. Vendo as cédulas para votação serem entregues aos eleitores e estando ali seus nomes e números, ao olharem para o telão onde apareciam ao lado de seus adversários. A expectativa pelo resultado só aumentava.

No momento em que a votação foi apurada era chegada a hora da conclusão dos trabalhos na escola Irmão José Otão. Chegada a hora de saber quem eram os políticos eleitos. Com os resultados divulgados, houveram gritos, alegrias e frustrações. A premiação do Presidente da República com faixa. Parabenizações vindas de todos os lados.

Uma confraternização entre vencidos e vencedores marcou a verdadeira política que tanto ensinamos em todos os encontros. A política justa e limpa. Feita com seriedade e comprometimento, mas não com trapaça e vingança.

Por fim, todos os alunos da Oitava Série foram premiados com medalhas. E o mais importante, com uma consciência política mais sólida. Com o senso de responsabilidade mais latente e com o desejo de serem cidadãos mais ativos.

Os encontros na escola, com esses alunos mais do que especiais, terminaram aqui, no quarto encontro. Contudo, o que nos foi ensinado e a eles, certamente não acabará, pelo contrário, se refletirá nem nossa cidade, estado e país. Nos tornamos todos, cidadãos conscientes de nossos poderes e deveres como integrantes de um Estado Democrático de Direito.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do trabalho na Escola Irmão José Otão um misto de sentimentos tomou conta dos componentes do Direito (no) Público e dos alunos atingidos pelo Projeto. Sem dúvida o maior deles foi o de dever cumprido. Todos saímos do quarto encontro melhores do que chegamos no primeiro.

No primeiro encontro, receosos e desinteressados, os alunos, na grande maioria, recuaram quando souberam o tema do projeto. Política?! Não acredito! Essa era a reação que víamos em seus olhos. Porém, na medida em que fomos nos apresentando, falando do tema e, acima de tudo, demonstrando a nossa paixão pela política, os rostos foram mudando de feição. Fomos ganhando a atenção daqueles que estavam dispersos.

O desinteresse rapidamente se transformou em curiosidade. Da curiosidade foram-se descobrindo cidadãos. Dos cidadãos nasceram políticos e a partir daí se fizeram os encontros na escola.

Víamos o Projeto cumprindo o seu papel na medida em que os nossos pequenos políticos iam tomando consciência do tamanho da sua participação. Na medida em que viam a grandeza de suas opiniões. Ao passo que se viam como parte do cenário político brasileiro.

Temos nas mãos o poder, basta que o exerçamos. Precisamos pensar e falar. Temos voz e vez. Devemos ser participantes da boa política e não meros espectadores da politicagem. Fazemos parte disso. Eram essas premissas que desejávamos que eles entendessem. E entenderam. Era a cidadania que queríamos ensinar. Era o pensar que queríamos exercitar. Era o participar que queríamos incorporar.

Fomos, encontro a encontro, alicerçando tijolos de consciência e participação. E ao final, como já dito, foi além das expectativas esperadas pelos alunos, professoras, comunidade, escola e todos os demais envolvidos direta ou indiretamente pelo Direito (no) Público.

Nasceram ali, junto com o Direito (no) Público, cidadãos mais ativos, mais responsáveis, mais comprometidos. Renasceu também, o desejo de uma política melhor, de um país melhor. Mas sobretudo, morreu ali a descrença e o descaso.

Nossos políticos fictícios, que logo serão eleitores reais, aprenderam ali que o poder emana deles. Aprenderam que tem nas mãos o futuro do país. Que os políticos, são seus



representantes. Não podemos deixar que falem por nós sem que concordemos. Não podemos nos acomodar. Nos acovardar. Pelo contrário, devemos esbravejar por nossos direitos.

Essa foi a mensagem que o Direito (no) Público conseguiu transmitir a esses alunos da Oitava série. Saindo todos, dos encontros, com o desejo ainda maior de sermos cidadãos participantes e com a certeza de que a boa política começa por cada um de nós.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988.*

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 03 dez. 2014.

FADISMA. Disponível em: <<http://www.fadisma.com.br/website/?f=edital&IDF=245>>.

Acesso em: 15 dez. 2014.

_____. Disponível em:

<<http://www.fadisma.com.br/website/?f=edital&IDF=248>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

_____. Disponível em:

<<http://www.fadisma.com.br/website/?f=edital&IDF=252>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

Formulário Único do Projeto de Extensão Direito (no) Público.

YOUTUBE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iIZjrnYIouE>>. Acesso em: 03 dez. 2014.

_____. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=2ypcOL7pYew>>. Acesso em: 03 dez. 2014.